

## **ACADÊMICOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA UFPEL: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA TUTORIA ENTRE PARES MEDIADA PELO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

FELIPE SEVERO SABEDRA SOUSA<sup>1</sup>;  
SUSANE BARRETO ANADON<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Acadêmico Bacharelado em Antropologia UFPEL– felipesousa4@hotmail.com

<sup>2</sup>Servidora técnica-administrativa do NAI – naneanadon@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão -NAI da Universidade Federal de Pelotas -UFPel, estabeleceu-se no ano de 2008, por intermédio do projeto “Incluir”, vinculado ao Ministério da Educação, o qual propôs a promoção e a garantia da inclusão no ensino superior de alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE.

As ações promovidas pelo NAI para a permanência e a qualidade no ensino para estes discentes, ao longo de mais de uma década de atuação, vêm avançando na conscientização, na discussão, e na formação compartilhada junto a coordenadores, técnico - administrativos, docentes, monitores e tutores, ampliando sua visibilidade nos espaços e tempos formativos da nossa universidade.

A tutoria acadêmica entre pares é mais uma das ações NAI para colaborar num melhor ingresso e desenvolvimento dos acadêmicos com deficiências ou com Transtorno do Espectro Autista nos cursos de graduação da UFPel. A partir de atuações como tutor NAI, a presente pesquisa, vinculada à área da educação, utiliza-se da observação participante e busca observar as potencialidades das tutorias para o aprendizado dos discentes com NEE. Compreendendo as dificuldades enfrentadas pelos tutores e pelos tutorados para o emprego desta prática, que é uma importante prática de apoio e de suporte para a permanência destes alunos.

### **2. METODOLOGIA**

O programa de tutorias acadêmicas do NAI é uma iniciativa de oportunizar apoio, suporte e auxílio aos acadêmicos da UFPel, com deficiência ou com transtorno do Espectro do Autismo, em relação aos estudos e às aprendizagens acadêmicas. O bolsista- tutor realiza tutorias por 20 horas semanais junto ao seu acadêmico tutorado, nos espaços da UFPel, buscando em seus encontros o desenvolvimento, a organização e a sistemática de estudo, além de primar pela participação de ambos em atividades de natureza artística, científica, política e cultural da UFPel.

A observação participante é um dos métodos etnográficos praticado por antropólogos em suas pesquisas de campo, e se torna um aliado importante para compreensão das relações traçadas entre, por exemplo, acadêmicos tutores e acadêmicos em tutorias, visto que é realizado através de um relato autêntico fornecido pelos interlocutores em campo, pelo pesquisador familiarizado com os processos da localidade pesquisada (GEERTZ, 2009).

A presente pesquisa foi realizada por mim, acadêmico bolsista tutor do NAI, durante encontros de formação pedagógica para tutores e tutoras NAI, e em alguns encontros marcados com tutores e tutoras. Buscando o estranhamento e a compreensão do familiar com a visão de Boas (1920) de que é preciso conhecer não apenas como as coisas são, mas como elas vieram a se tornar assim. Com a utilização da observação participante o pesquisador analisa os seus interlocutores em campo e compreende sua visão da comunidade a qual está inserido, sem a pretensão analítica, mas sim assumindo a posição de observador, buscando compreender as relações traçadas no universo ao qual buscou se inserir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Miriam Ferrari e Marie Sekkel (2007) em sua pesquisa sobre NEE, é evidente que a educação inclusiva é coletiva, e, portanto, democrática, nunca segregadora, na qual todos os participantes são beneficiados, e não se possui efeitos adversos de sua prática, tanto nos processos de aprendizagem quanto de socialização.

Desde seu ingresso no curso superior um estudante com NEE possui algumas dificuldades, que foram frequentemente percebidas durante a pesquisa, como a dificuldade de acompanhar as aulas devido à complexidade dos conteúdos, docentes que excluem o aluno da dinâmica da sala de aula e que, por muitas vezes, recorrem a relação individualizada com estes alunos, para explicar conteúdos referentes as disciplinas as quais frequentam, os levando a uma situação fragilizada, sem amparo para a tomada de decisões (FERRARI, SEKKEL; 2007) . Neste contexto, a tutoria acadêmica entre pares vem para auxiliar os alunos a enfrentar essas situações, contribuindo para a ampliação dos estudos e das aprendizagens, bem como para mediar relações na universidade.

A experiência vivida (VELHO, 1978) realizada durante a pesquisa, exigiu empatia de ambas as partes, e ressaltou a questão que permeia muitos tutores sobre as questões didáticas aplicadas aos acadêmicos em tutorias. Quais os modos de explicação, ou de auxílio serão projetados pelo tutor para estímulo de estudo do colega universitário, qual o tipo de abordagem deverá ser aplicada, são inquietações que têm permeado nossas práticas enquanto tutores do NAI.

Em meio aos encontros e relatos de tutores e tutoras, as falas carregavam as muitas dúvidas em relação à própria deficiência, e a dificuldade de se colocar na posição do outro é sempre complexa e pouco utilizada, mas que deve ser posta como fundamental para o auxílio dos discentes, com o outro. Estes problemas relatados emergem de um sistema de ensino ainda com limitações, não projetado para inclusão, aonde a entrada desses estudantes é assistida, mas a sua permanência ainda necessita ser melhor garantida pelas universidades (FURLAN; RIBEIRO; 2015).

O que está sempre presente para os interlocutores em campo é a possibilidade de compreender o modo de pensar e de agir do outro, e, portanto, o auxiliar em seus desafios acadêmicos, além de realizar a troca de conhecimentos obtidos em sala de aula com o discente com NEE, e haver uma relação de troca ainda maior entre ambos, trocas de experiências de dentro e de fora da universidade, o que torna a tutoria entre pares uma excelente forma de estímulo e aprendizagem para ambos.

#### 4. CONCLUSÕES

A experiência obtida por intermédio do programa de tutorias acadêmicas entre pares do NAI vem contribuindo para a transformação dos espaços formativos da UFPel, tornando-os mais inclusivos. Através da implemetação das tutorias, o desenvolvimento dos acadêmicos com deficiência e com autismo vai angariando suporte pedagógico e acadêmico, o qual tem sido significativo para a permanência destes alunos.

A observação participante se mostrou como um importante aliado para compreensão das relações traçadas em decorrência da realização das tutorias, e o quanto os acadêmicos tutores conseguem perceber que a educação inclusiva é de suma relevância também no contexto universitário.

A continuidade do programa de tutorias NAI parece ser consenso em nossa universidade, dado o comprovado progresso nos desempenhos acadêmicos dos estudantes em tutorias. Porém nossa equipe toda de atuação sabe que tem-se muito a conquistar para tornar os espaços educacionais inteiramente acessíveis para todas e para todos. Como integrante deste programa do NAI posso afirmar que, o já conquistado, tem se tornado muito para os acadêmicos tutorados, e portanto, aproveito para reiterar a importância da continuidade do programa de tutorias acadêmicas, assim como as demais ações do Núcleo que colaboram para a ampliação da acessibilidade e da inclusão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Organização e Tradução Celso Castro. Editora Zahar. Rio de Janeiro. 2004.

FERRARI, Miriam A. L. Dias; SEKKEL, Marie Claire. **Educação Inclusiva no Ensino Superior**: Um Novo Desafio. USP, São Paulo. 2007.

FURLAN, Fabiano; RIBEIRO, Sônia Maria. **O Processo de Inclusão no Ensino Superior**: Encontros e Desencontros dos Sujeitos que Participam deste Processo. UFSC, Tubarão. Revista POIÉSIS, V.9, n.16. 2015.

GEERTZ, Clifford. Obras e Vidas: **O Antropólogo como Autor**. UFRJ, Rio de Janeiro. 3ª edição. 2009.

VELHO, Gilberto. **“Observando o Familiar”**. In: Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade Contemporânea. Editora Zahar. Rio de Janeiro. 1980.